

Professor de Medicina do Porto suspenso por alegado assédio a alunas

written by O Cidadão | 25 de Outubro, 2025



“O diretor da FMUP determinou a suspensão preventiva e imediata do docente em causa e iniciará, logo que possível, os procedimentos necessários, visando o apuramento integral dos factos e a conseqüente tomada de decisões quanto ao futuro deste docente na instituição”, lê-se numa resposta enviada, por escrito, à Lusa, após questionada sobre um caso de alegado assédio em redes sociais por parte de um docente.

Também em resposta à Lusa, por mensagem escrita, o professor em questão garante que ***“nunca assediou ninguém pessoalmente ou através de meios digitais”.***

“Gostaria de esclarecer, de forma inequívoca, que nunca assediei ninguém, seja pessoalmente ou através de meios digitais. Trata-se de um caso de roubo de identidade. Nunca enviei qualquer mensagem e irei apresentar participação às autoridades competentes”, lê-se na mensagem enviada à Lusa por SMS.

Um grupo de alunas da Universidade do Porto (U.Porto) alega estar a ser importunada e perseguida **digitalmente** por um professor da FMUP e enviou uma queixa à Reitoria da Universidade do Porto, alegando **“importunação em redes sociais”**.

Fonte oficial da reitoria confirmou à Lusa que a queixa contra um professor daquela instituição de ensino superior deu **“entrada nos serviços jurídicos”**, sexta-feira, dia 24.

O grupo de alunas da U.Porto que fez a denuncia, conta que o professor da FMUP as segue nas redes sociais, coloca ‘likes’ (gosto) em fotos privadas, interage com as ‘stories’ (histórias em vídeo partilhadas) e **manda mensagens inoportunas”**.

“A ação transcende a FMUP. Alunas de outras faculdades relatam casos semelhantes. No nosso caso temos entre 17 e 22 anos e, após comparação, verificamos mensagens iguais do referido médico a seis colegas e no mesmo dia (...) Algumas de nós achávamos ser uma rede de uso profissional pelo conteúdo publicado, mas quando nos segue, põe ‘likes’, segue ‘stories’, coloca corações e manda mensagens a dizer que é cirurgião e professor parece-nos grave e inoportuno”.

Face à **“gravidade das situações relatadas”**, o diretor da FMUP, Altamiro da Costa Pereira, determinou a **suspensão preventiva** e imediata do docente em causa.

A FMUP sublinha, contudo, que até ao dia de hoje a **“direção da FMUP, a direção do Departamento em que o docente exerce funções, o respetivo superior hierárquico e a Associação de Estudantes da FMUP não tinham recebido qualquer queixa formal, ou sequer informações informais, relativamente ao comportamento deste colaborador”**.

A FMUP assegura que **“todas as denúncias de comportamentos inapropriados são tratadas com a máxima seriedade e rigor, independentemente da forma como chegam ao conhecimento da**

instituição”.

“A FMUP reitera a sua total condenação de qualquer forma de assédio, discriminação, intimidação, retaliação, violência física ou coação moral, em linha com o Código de Conduta da Universidade do Porto e com os princípios que regem a vida académica. A Faculdade exprime solidariedade e apoio a todas as pessoas que se sintam afetadas por comportamentos desta natureza, nomeadamente às denunciantes, e assegura o seu compromisso em garantir que dispõem de acompanhamento institucional adequado durante o processo de apuramento”.

Fonte da Reitoria da U.Porto adiantou que agora o procedimento habitual de qualquer denuncia é remeter ao diretor da Faculdade a queixa, porque é a pessoa com **“poder disciplinar sobre os elementos da sua faculdade”**, referindo que o caso poderá seguir para **“eventual inquérito”**.

As alunas da U.Porto, que não querem dar o nome verdadeiro, porque dizem ter **“medo de represálias na U.Porto, na Ordem dos Médicos ou na Justiça”**, acrescentam que o médico e professor orienta **“diversas dissertações”** e que é **“presidente da distrital da Ordem dos Médicos de Braga”**.

O “médico e professor segue muitas mulheres e, outras, mais velhas queixam-se de igual forma de serem importunadas e perseguidas digitalmente, até porque falamos entre nós num grupo com mais de 200 mulheres. Cremos ser uma ação reiterada, há casos de mensagens iguais enviadas à mesma hora e inadequadas (...) Após falarmos entre nós verificamos que faz o mesmo com outras mulheres e interage em fotos de crianças e envia mensagens”.

OC/AJS